



**EIXO TEMÁTICO:**  
Compartilhamento da Informação e do Conhecimento

## **ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NA ÁREA DE SAÚDE COM ENFOQUE NO CONTEXTO DA GESTÃO DO FLUXO INFORMACIONAL**

### ***THE PERFORMANCE OF THE LIBRARIAN IN HEALTH AREA WITH FOCUS IN THE CONTEXT OF INFORMAL FLOW MANAGEMENT***

Camila de Biaggi (Unesp) - [camiladebiaggi@gmail.com](mailto:camiladebiaggi@gmail.com);  
Claudio Marcondes de Castro Filho (USP) - [claudiomarcondes@ffclrp.usp.br](mailto:claudiomarcondes@ffclrp.usp.br)

**Resumo:** Discute a atuação do bibliotecário na área da saúde enfocando o contexto da Gestão dos Fluxos da Informação. Evidencia-se que o campo de atuação biblioteconômico é amplo, visto que o profissional desta área pode atuar em diferentes contextos do conhecimento, não se restringindo apenas a espaços tradicionais, e atualmente vem tendo uma atuação significativa na área da saúde. Na literatura o bibliotecário que atua nesse contexto possui distintas denominações como, por exemplo, 'Bibliotecário Clínico', 'Bibliotecário Médico' e 'Informacionista', porquanto faz parte do corpo clínico, integrando a equipe médica, subsidiando-a com informação em saúde para a tomada de decisão, bem como no que tange ao diagnóstico do quadro clínico do paciente. Desse modo, questiona-se discutir a importância da atuação profissional do bibliotecário na área de saúde, como também denotar e expor como este profissional otimiza e gerencia os fluxos informacionais inerentes a esse campo a partir da Gestão da Informação. Defende-se que com o planejamento eficiente e a implementação da gestão da informação o profissional bibliotecário pode potencializar o fluxo informacional como subsídio à tomada de decisão da equipe multidisciplinar no âmbito da área da saúde.

**Palavras-chave:** Formação em Biblioteconomia. Atuação Profissional. Gestão dos Fluxos de Informação. Gestão da Informação na Área da Saúde. Gestão da Informação.

**Abstract:** Discusses the role of the librarian in the health area focusing on the context of information management. It is evidenced that the librarian's work field is wide, because the librarians can act in different contexts of knowledge, not restricted to traditional spaces, and lately has had significant activities in the health area. In the literature the librarian who works in this context has different denominations such as, 'Clinical Librarian', 'Medical Librarian' and 'Informationist', because is part of the medical staff, integrating the medical staff by subsidizing it with health information for decision making, as well as with respect to the diagnosis of the clinical status. In this way, it is questionable whether discussing the importance professional performance of the librarian in the area of health, but also denote and expose how this professional streamlines and manages the flow of information inherent in this field from the management of information. It is argued that with the efficient planning and implementation of information management, the librarian can enhance the information flow as a contribution to the decision-making of the multidisciplinary team within the health area.

**Keywords:** Education in Library Science. Professional Performance. Information Flow Management. Health Information Management. Information Management.

## 1 INTRODUÇÃO

O bibliotecário pode atuar em diversas unidades informacionais como as bibliotecas públicas, escolares, empresariais, hospitalares, jurídicas, bancárias, centros de informação e documentação e dentre outras. A função deste profissional perpassa desde atividades de processamento técnico dos materiais até os fluxos informacionais existentes, gestão da informação e do conhecimento, uma vez que pode atuar em diversos contextos e áreas de especialidades, não se restringindo apenas aos ambientes tradicionais. Dentre as áreas que o bibliotecário pode atuar destaca-se a da saúde. Nessa ambiência, o bibliotecário pode atuar como “Bibliotecário Médico”, “Informacionista” e “Bibliotecário Clínico”.

O campo da saúde se caracteriza pela constante atualização e inovação no setor clínico, por isso necessita da interação de diversos profissionais com distintas demandas de conhecimento e informação que podem tanto ser comuns ao amplo campo da saúde ou apenas de interesse de alguns especialistas. Junto a esses profissionais, os pacientes também têm necessidades de informação, principalmente sobre diagnóstico e terapia (GALVÃO; LEITE, 2008).

Levando em consideração que a área da saúde se encontra em constantes atualizações científicas, existe a necessidade de otimizar o fluxo informacional neste campo, a partir do subsídio da atuação do bibliotecário nessa ambiência. A circulação de informação precisa ser organizada de forma eficiente e rápida, fornecendo aos profissionais que trabalham em instituições direcionadas a área da saúde a habilidade de realizar suas funções e atividades com mais precisão e eficiência, sendo que o seu desenvolvimento tende a crescer em muitos sentidos com o gerenciamento de informações.

Frente o exposto, o problema de pesquisa consiste na necessidade de realizar estudos mais aprofundados sobre a temática abordada, ressaltando a importância da atuação do bibliotecário da área da saúde, enfocando em que medida os fluxos informacionais torna-se um processo significativo para o planejamento articulado de informações direcionadas ao âmbito da saúde, e quais competências e habilidades dos bibliotecários que atuam na área da saúde devem ter para otimizar o fluxo de Informação neste campo para suprir suas necessidades?

A pesquisa justifica-se na medida em que pode enriquecer as discussões sobre a atuação profissional do bibliotecário na área de saúde, como também denotar e expor como este profissional otimiza e gerencia os fluxos informacionais inerentes a esse campo, sob o viés da Gestão da informação, subsidiando profissionais da área da saúde no tratamento, reabilitação e tomada de decisão dos pacientes. Nessa perspectiva, o bibliotecário pode gerar recursos informacionais importantes, de modo a subsidiar os processos de decisão, administrativos, financeiros, médicos, de diagnóstico, entre outros, da equipe clínica.

Foi delineado como objetivo geral identificar como a atuação do bibliotecário na área da saúde pode otimizar a realização de um fluxo informacional eficiente para profissionais que atuam na área da saúde.

Acredita-se que a atuação do bibliotecário na área da Saúde é uma realidade perceptível, contendo algumas lacunas que precisam ser preenchidas, buscando atualizações constantes, ganhando e construindo seu espaço e se tornando um tema relevante de discussões na área de Ciência da Informação, de modo a propiciar investigações inovadoras e contribuindo-as no avanço deste campo científico, a fim de melhor atender a área da saúde que carece de muita atenção em seus estudos.

## **2 ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NA ÁREA DA SAÚDE**

A atuação do bibliotecário vem passando por grandes transformações em seu ambiente informacional, pois há diversas possibilidades, que dentre elas se destaca a área da saúde, onde o bibliotecário precisa subsidiar uma equipe de profissionais multidisciplinares, a sanar as suas necessidades informacionais, com informações médicas, técnico-cientistas e de caráter administrativo.

As futuras investigações sobre condições patológicas desconhecidas ou que tenham sofrido alguma mudança no padrão de incidência dependem do acesso a essas informações. Ressaltando, que o acesso à informação em saúde com o passar dos anos vem se aprimorando graças às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), que propiciam agilidade, fidedignidade e abrangência no que tange às fontes de informação necessárias à equipe clínica, visando elaborar diagnósticos, prescrições médicas e intervenções cirúrgicas, enfim a ação médica no cotidiano de uma instituição de saúde.

Para que o bibliotecário desenvolva uma boa atuação no ambiente de trabalho é preciso estar em constante processo de aprendizagem. Segundo Valentim (2002, não paginado),

Os profissionais de hoje podem trabalhar em diversos setores de atividades: no setor público, no setor privado, no setor associativo (sindicatos, organizações não governamentais, ONG) e também como autônomo. Eles estão sendo capacitados para tratar e recuperar a informação onde quer que ela esteja, tornando-se intermediadores entre a informação necessária para o crescimento das organizações, assessorando e auxiliando em seus diversos níveis de gestão. Ainda segundo a autora, o mundo atual precisa de profissionais com conhecimentos e competências específicos, porém que estejam integrados em concepções gerais, sem restrições ao espaço determinado do campo de atuação que escolheu para trabalhar.

A formação do bibliotecário que, tradicionalmente segue um modelo de planejamento e gestão sistêmicos, cujas atividades abrangem o ciclo informacional (geração, organização, disseminação e uso da informação), na atualidade altera-se para a mediação da informação, em que é fundamental garantir a efetiva comunicação entre os atores do fluxo informacional (médicos e bibliotecários, em se tratando da saúde), intensificando um trabalho mais mediacional do que operacional (MIRANDA, 2004).

Smit e Barreto (2002, p.17) esclarecem que:

O profissional desta área [Ciência da Informação] se encontra em um ponto no presente entre o passado e o futuro. Convive com tarefas e técnicas tradicionais da sua profissão, mas precisa atravessar para uma outra realidade, para onde estão indo seus clientes, e aprender a conviver com o novo e o inusitado, numa constante renovação de seus conhecimentos e do seu agir no trabalho.

Dessa maneira, é importante salientar a formação e a atuação do bibliotecário na área da saúde, pois o trabalho que este irá realizar refere-se a um novo ambiente de trabalho, mas cuja importância e relevância pode ser evidenciada. Atualmente, há poucas discussões sobre a essencialidade da atuação do bibliotecário junto às instituições hospitalares e clínicas

Assim, o bibliotecário precisa estar se aperfeiçoando e se atualizando continuamente em estudos e metodologias, para realizar melhorias no que tange a prestação de serviços ao público usuário. A função primordial que uma unidade de informação exerce é a de intermediar o acesso à informação relevante aos usuários, sanando suas necessidades informacionais.

### 3 GESTÃO DOS FLUXOS DE INFORMAÇÃO

O conceito de GI remete a duas temáticas, Gestão é Informação. Em sentido etimológico, gestão ou administração – *management* – significa controlar ou ter controle e condução de algo. Segundo dicionário Houaiss (2008), Gestão significa ato ou efeito de gerir; administração, gerência; No dicionário Oxford constata-se que Gestão vem a ser o processo de lidar com ou controlar coisas e pessoas. No entendimento de Coltro (2009, p.43),

o termo gestão deriva de influência francesa (*gestion*) sendo uma palavra mais genérica e engloba tanto o administrador quanto o gerente, que tem significados técnicos distintos. Em inglês britânico, como no francês, a palavra *management* significa a gestão privada e a palavra *administration* significa a gestão pública. Já no inglês norte-americano, cujas escolas de administração são as mais influentes no Brasil, esta distinção não existe.

Dessa forma é importante destacar a importância que a Gestão da Informação possui, no estabelecimento de processos, etapas sistematizadas, organizadas e estruturadas das quais os fluxos informacionais são responsáveis. A Gestão da Informação precisa de um levantamento consistente de dados e informações, conhecendo o público bem como atendendo suas necessidades, proporcionando o rápido acesso e a recuperação eficiente da informação, para a realização de atividades cotidianas, tarefas diversas e no auxílio a tomada de decisões. Ressalta-se que a Gestão da Informação prioriza o que é mais relevante e consistente no que diz respeito à produção de dados e informações, agregando outros tipos de informações, transformando uma informação aparentemente irrelevante em algo estratégico para a organização (VALENTIM, 2002, p.7).

Levando em consideração essas questões, é singular destacar alguns conceitos relevantes que constam na literatura da área sobre a Gestão da Informação.

Segundo Wilson (2002, não paginado), Gestão da Informação é “[...] a aplicação de princípios de gestão para a aquisição, organização, controle, disseminação e uso de informações relevantes para o funcionamento eficaz das organizações de todos os tipos”.

Choo (1995, não paginado) define como Gestão da Informação um conjunto de tarefas que suportam as atividades baseadas na Teoria Organizacional, sendo o objetivo básico:

aproveitar os recursos e capacidades de informação da organização, a fim de permitir que a mesma aprenda e se adapte ao seu ambiente em constante mutação. Criação de Informação, aquisição, armazenamento, análise e uso, portanto, fornecerão a teia intelectual que suporta o crescimento e desenvolvimento da organização inteligente.

Estas concepções de Gestão da Informação remetem a uma grande preocupação com o fluxo informacional e o ciclo de vida da informação. Esta função, refere-se ao ciclo informacional, que foi reforçada por Tarapanoff, destacando que:

O ciclo informacional é iniciado quando se detecta uma necessidade informacional, um problema a ser resolvido, uma área ou assunto a ser analisado. É um processo que se inicia com a busca da solução a um problema, da necessidade de obter informações sobre algo, e passa pela identificação de quem gera o tipo de informação necessária, as fontes e o acesso, a seleção e aquisição, registro, representação, recuperação, análise e disseminação da informação, que, quando usada, aumenta o conhecimento individual e coletivo. (2006, p.23)

No que tange ao fluxo informacional, Valentim e Teixeira (2012, p.153) sustentaram que “[...] a Gestão da Informação é responsável pelo gerenciamento desse fluxo e, portanto, propicia aos colaboradores o acesso, mediação e a disseminação, sendo seu uso e/ou aplicação de responsabilidade do indivíduo”.

Assim, as definições expostas acima tornam claras as percepções do papel da Gestão da Informação que consiste em gerenciar o ciclo ou o processo de informação, para a tomada de decisão que é fundamental para ações seguras e, com isso, alcançar a gestão de qualidade, implantando a cultura informacional em todos os níveis da instituição. O gestor da informação precisa compreender o que ocorre no local em que atua estando atento as transformações que ocorrem no ambiente de trabalho, de modo a criar estratégias, definir objetivos, critérios e programar as mudanças, investindo no compartilhamento de recursos informacionais, trabalhando em rede e ampliando o acesso à informação.

#### **4 GESTÃO DA INFORMAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE**

Conforme o exposto sobre o processo de Gestão da Informação, alguns estudos (CHOO, 1995; WILSON, 2002; TARAPANOFF, 2006; VALENTIM, 2002; MECGEE e PRUSAK, 1994) indicam que o bibliotecário contribui de forma efetiva e elementar para a equipe clínica, na medida em que pode desenvolver pesquisas informacionais que apoiam o tratamento, reabilitação e a tomada de decisão em

diagnósticos, possibilitando que as informações relevantes e necessárias ao cotidiano médico-hospitalar sejam acessadas, compartilhadas, disseminadas e apropriadas em diferentes momentos, através de mecanismos eficientes que o bibliotecário executa no âmbito da área da saúde.

MecGee e Prusak (1994, p.501) afirmam que “a criação, captação, organização, distribuição, interpretação da informação são processos essenciais” para realizar uma Gestão da Informação eficiente. O que nos faz refletir que é fundamental para as organizações da área da saúde possuir um bibliotecário integrando esse ambiente, trabalhando juntamente com a equipe clínica, utilizando mecanismos da GI para desenvolver da melhor maneira possível seu trabalho com eficiência.

Zagarra (2000, p.65, grifo nosso) afirma que:

cada indivíduo ou grupo de uma organização precisa da **informação** de outros indivíduos ou grupos para poder exercer seu trabalho corretamente. A informação suporta o planejamento, controle e a tomada de decisões na organização. A importância de se fornecer a informação oportuna e apropriada é indispensável para tomar uma **decisão adequada**.

Para que as instituições de saúde funcionem adequadamente é necessário que haja uma assistência, uma gestão dos fluxos informacionais organizados, que possuem mecanismos de coleta, filtragem, análise, organização, armazenagem e disseminação, realizando: políticas, planejamentos, gestão administrativa, financeira e de pessoal, coordenação, de atividades, regulação, controle, avaliação e prestação direta de serviços de saúde, para que este contexto complexo, em que a tomada de decisão é fundamental para ações seguras.

Assim, o bibliotecário que atua nessa área, deve desenvolver competências e habilidades necessárias para desempenhar seu trabalho com precisão. A qualidade do trabalho do bibliotecário incidirá diretamente na atuação da equipe clínica, bem como propiciará maior integração à equipe multiprofissional, garantindo o direito de acesso e viabilizando dados e informações de qualidade para a pesquisa e o ensino em saúde.

## **5 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO BIBLIOTECÁRIO NA ÁREA DA SAÚDE**

O bibliotecário para desenvolver sua função com excelência é preciso desenvolver um conjunto de competências, habilidades que referem-se a destrezas

atitudinais, valores e conhecimento teórico-práticos essenciais que um profissional de qualquer área do conhecimento precisa desenvolver, para cumprir a sua função de modo reconhecível e aceitável. Dessa maneira, a formação do bibliotecário para uma atuação profissional de qualidade, exige maior consciência sobre as competências necessárias para executar suas tarefas alinhadas ao contexto de trabalho, bem como exige habilidades específicas para atender um público usuário, cada vez mais exigente. Desenvolver e aprimorar as competências e habilidades é essencial, entre elas pode-se citar: capacidade de fazer perguntas; capacidade de aprender e se interessar por questões clínicas e científicas; conhecimentos/noções básicos sobre Anatomia, Fisiologia (conhecimento clínico), bem como sobre Epidemiologia; conhecimento de termos e descritores médicos; competências voltadas à gestão de projetos; competências voltadas à busca, análise e uso de bases de dados, práticas baseadas em evidências, métodos de pesquisa (SARGEANT; HARRISON, 2004).

Para ser um profissional competente e obter sucesso no âmbito da atuação, é importante buscar constantemente por conhecimento, enfrentar desafios com segurança e determinação. Para tanto, é necessário que o bibliotecário interaja com toda a equipe de profissionais que compõem as instituições voltadas a área da saúde. O bibliotecário pode adotar um modelo de gestão por competências que, por sua vez, se baseia em estratégias de valorização das pessoas, reconhecendo seus valores, envolvendo os diversos profissionais da área da saúde que exerçam a liderança, bem como obter o comprometimento da alta direção. Desse modo, poderá atuar buscando atingir os objetivos centrais da organização de saúde na qual atua e, por consequência, proporcionará mais qualidade dos serviços informacionais prestados a equipe clínica, incidindo diretamente no atendimento do público/comunidade atendida. Desse modo, deve buscar as qualificações necessárias para desempenhar eficientemente e com sucesso seu papel frente à instituição de saúde.

Assim, é necessário que o bibliotecário adquira na formação em nível de graduação ou busque, por meio da educação continuada, competências e habilidades que possibilitem sua atuação em ambientes de saúde, maximizando o desempenho do sistema de saúde, proporcionando para toda a população mais qualidade e bem estar.



## 6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é de natureza qualitativa e do tipo descritivo-exploratória. As pesquisas qualitativas:

[...] possuem a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formação de opiniões de determinado grupo e permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos. (OLIVEIRA, 1999, p.117).

A revisão bibliográfica apresenta a busca bibliográfica e desses materiais, sendo os principais recursos utilizados foram os artigos científicos, teses, dissertações e livros que serviram de base para o desenvolvimento do referencial teórico desse estudo. A revisão bibliográfica é indispensável para que o pesquisador possa se apropriar de diversas informações concernentes a investigação que, talvez, não obtivesse na pesquisa de campo, como dados, informações e fatos passados que se encontram dispersos e que só são possíveis de obter a partir de fontes secundárias (GIL, 2009).

Em um primeiro momento, foi realizada a busca bibliográfica de textos científicos relevantes para o estudo, para a construção do corpo teórico a partir de textos que fundamentam as discussões sobre a Gestão da Informação enfocando a atuação do bibliotecário na área da saúde, tanto no âmbito nacional como no internacional para assim, enriquecer as discussões que contemplem a temática abordada. Para o processo de busca, coleta e seleção dos artigos, teses, dissertações e livros, foram consultados nos sites de periódicos, nas bibliotecas digitais de teses e dissertações e bases de dados do Portal de Periódicos da CAPES, SCIELO, BRAPCI, LILACS, BIREME, bases de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), bem como foram selecionados os livros publicados na seguinte base de dados bibliográfica: catálogo bibliográfico Parthenon da Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) utilizando as seguintes palavras-chave: Formação em Biblioteconomia. Atuação Profissional. Gestão dos Fluxos de Informação. Gestão da Informação na Área da Saúde. Gestão da Informação.

Assim, a partir da busca bibliográfica foi possível realizar a construção do referencial teórico ressaltando a relevância da Atuação do Bibliotecário da Área da Saúde Enfocando o Contexto da Gestão do Fluxo Informacional, por meio da identificação de abordagens, teorias, conceitos, estudos na área de Ciência da Informação potencializando o fluxo informacional como subsidio a tomada de decisão dos profissionais que atuam no âmbito da área da saúde, mostrando a importância da prática profissional do bibliotecário dentro desse contexto.

## **7 RESULTADOS: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO**

A pesquisa propicia informações que apresenta abordagens que enfocam como a atuação do bibliotecário é imprescindível no âmbito da área da saúde, contextualizando a gestão do fluxo informacional organizado da melhor maneira possível para a prática profissional de uma determinada equipe clínica, bem como ressaltando suas competências e habilidades indispensáveis no seu exercício profissional.

Dessa maneira, a pesquisa visou evidenciar o estudo sobre a relação entre a formação e a atuação do bibliotecário, no sentido de enriquecer as discussões sobre o fluxo informacional como subsídio à reabilitação, tratamento e tomada de decisão de uma equipe de profissionais voltadas a área da saúde, dentro do contexto da Gestão da informação, reconhecendo as possíveis necessidades informacionais. Por último, refletiu-se a partir da análise das principais abordagens e estudos como o fluxo informacional pode potencializar a reabilitação, tratamento e tomada de decisão dos profissionais que atuam na área da saúde.

Para tanto, é necessário convencer os gestores, profissionais de saúde e público em geral da importância desses serviços. A formação do bibliotecário que, tradicionalmente segue um modelo de planejamento e gestão sistêmicos, cujas atividades abrangem o ciclo informacional (geração, organização, disseminação e uso da informação), na atualidade altera-se para a mediação da informação, em que é fundamental garantir a efetiva comunicação entre os atores do fluxo informacional (médicos e bibliotecários, em se tratando da saúde), intensificando um trabalho mais mediacional do que operacional (MIRANDA, 2004).

## 8 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Reconhecer a diversidade de novas práticas profissionais e a necessidade de capacitação continuada é imprescindível ao bibliotecário, para enfrentar e alcançar os novos desafios que surgem ao longo do tempo. Dessa maneira, pode-se visualizar as novas oportunidades de trabalho, com alto potencial de crescimento profissional, por meio da aprendizagem ao longo da vida que, nos dias atuais ao qual vivemos, passa a ser de responsabilidade do próprio profissional.

Como agente na divulgação e na disseminação de informações, o bibliotecário tem como ponto forte de sua atuação as interações pessoais, bem como a colaboração e integração a equipes multiprofissionais, realizando um levantamento sobre quais são as necessidades desses profissionais que atuam em ambientes relacionados a área da saúde, compreendendo a partir de uma dinâmica do fluxo informacional, quais elementos dificultam a realização das práticas e funções do cotidiano do trabalho dessa equipe, subsidiando-a aos tratamentos, reabilitação e a tomada de decisão, o que exige que este tenha uma capacitação para executar com competência e habilidade os processos e atividades sob sua responsabilidade, conseqüentemente, sendo um profissional altamente qualificado, bem como uma carga de aprendizagem específica para atuar na área de Ciências da Saúde, podendo contribuir efetivamente para o cuidado com o paciente, apresentando e mostrando a real importância do seu reconhecimento para a equipe médica e todo o sistema de saúde, compreendendo, entendendo e aceitando a sua função em uma equipe multidisciplinar. Mas, é necessário salientar que existe a necessidade de realizar estudos mais aprofundados sobre o tema, mapeando por meio da gestão do fluxo informacional, cooperando, auxiliando e orientando ativamente os profissionais da saúde na escolha de tratamento, realizando a busca e a triagem da informação relevante, e fornecendo, de forma rápida e confiável, evidências de qualidade e resultados de estudos clínicos, dando sustentabilidade as decisões dos médicos e dos demais integrantes da equipe, para a realização de atividades e funções, colaborando com a construção, desenvolvimento e disseminação da informação de qualidade para uma prática clínica eficiente.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, M. C. C.; MARTELETO, R. M.; SOUZA, D. B. Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n.3, p.14-24. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n3/a02v29n3.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

BANKS, M. A. et al. Complementary competencies: Public health and health sciences librarianship. **Journal of the American Medical Association (JAMA)**, v.93, n.3, p.338-347, Jul. 2005.

BERAQUET, V. S. M.; CIOL, R. Atuação do bibliotecário em ambientes não tradicionais: o campo da saúde. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v.3, n.1, 2010. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/viewArticle/31>>. Acesso em: 4 out. 2014.

CHOO. C. H. Information management for the intelligent organization: roles and implications for the information professions. **Digital Libraries Conference** (March 27-30, 1995; Proceedings p. 81-99). Singapore: National Computer Board of Singapore. 1995.

COLTRO, A. Seção de Pessoal, Departamento de Pessoal, Administração de Pessoal, Administração de Relações Industriais, Administração de Recursos Humanos, Gestão de Recursos Humanos, Gestão de Pessoas, ... ou o Multiforme Esforço do Constante Jogo. **Revista de Administração da UNIMEP**, São Paulo, v. 7, n. 1, jan./abr. 2009.

FERREIRA, D.T. Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. **Ci.Inf**, Brasília, v.32, n. 1, p.42-49, jan./abr. 2003.

FRADE, A. C. M. N. *et al.* Gestão estratégica da informação: a distribuição da informação e do conhecimento. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.13, n.2, p.37-64, 2003. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/viewFile/90/1557>>. Acesso em: 07 fev. 2014.

GALVÃO, M. C. B.; LEITE, R. A. de F. Do bibliotecário médico ao informacionista: traços semânticos de seus perfis e competências. **Transinformação**, Campinas, v.20, n.2, p.181-191, 2008. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/534/514>>. Acesso em: 19 out. 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUIMARÃES, A. G. R.; CADENGUE, M. A interferência da biblioteconomia clínica para o desenvolvimento da saúde. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.9, n.1, p.150-165, 2011. Disponível em: <[http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/509/pdf\\_13](http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/509/pdf_13)>. Acesso em: 19 out. 2014.

MIRANDA, S.V. Identificando competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 112-122, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/83/76>>. Acesso em: 10 nov. 2015.

MCGEE, J.; PRUSAK, L. **Gerenciamento estratégico da informação**. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

OLIVEIRA, S. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1999. 320p.

SARGEANT, S. J. E.; HARRISON, J. Clinical librarianship in the UK: Temporary trend or permanent profession? Part I: a review of the role of the clinical librarian. **Health Information and Libraries Journal**, v.21, n.3, p.173-181, 2004.

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T.; Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, Campina Grande, v. 17, n. 1, p-1-14, 2015. Disponível em: <<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113>>. Acesso em: 17 set. 2016.

SILVERMAN, D. **Interpretação de dados qualitativos**: métodos para análise de entrevistas, textos e interações. Porto Alegre: Artmed, 2009. 376p.

SMIT, J. W.; BARRETO, A. de A. Ciência da Informação: base conceitual para a formação do profissional. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. 152p.; p.9-23. (Coleção Palavra-Chave, 13)

TARAPANOFF, K. Informação, conhecimento e inteligência: relações e complementaridade. In: \_\_\_\_\_(org.). **Inteligência, informação e conhecimento em corporações**. Brasília: IBICT, UNESCO, p. 19-35, 2006.

VALENTIM, M. L. P. Atuação e perspectivas profissionais do profissional da informação. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **O profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. p.135-152

\_\_\_\_\_. Formação: competências e habilidades do profissional da informação. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Formação do Profissional da Informação**. São Paulo: Polis, 2002. p.117-132

\_\_\_\_\_. Introdução. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **O profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. p.7-29

\_\_\_\_\_. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Encontros Bibli: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 5, n.9, jun. 2000.

VALENTIM, M. L. P.; TEIXEIRA, T. M. C. Fluxos de informação e linguagem em ambientes organizacionais. **Informação & Sociedade**, v. 22, n. 2, p. 151-156, maio/ago, 2012.

VITAL, L. P.; FLORIANI, V. M.; VARVAKIS, G. Gerenciamento do fluxo de informação como suporte ao processo de tomada de decisão. **Inf.& Inf**, Londrina, v. 15, n. 1, p. 85-103, jan./jun. 2010.

WEBER, R. **Basic content analysis**. Beverly Hills: Editora Sage; 1985.

WILSON, T. D. Information management. In: **International Encyclopedia of Information and Library Science**, 2nd. London: Routledge, 2002.

ZEGARRA, S. L. V. **Diretrizes para a elaboração de um modelo de gestão de fluxos de informações como suporte à logística em empresas construtoras de edifícios**. 2000. 214f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Construção Civil). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.